



QUINTAIS PRODUTIVOS: PARA ALÉM DO ACESSO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, UM ESPAÇO DE RESGATE DO SER.

ADRIELLA CAMILA GABRIELA FEDYNA DA SILVEIRA FURTADO DA SILVA¹
MÔNICA DE CALDAS ROSA DOS ANJOS²

RESUMO

O presente trabalho almeja trazer à reflexão e debater algumas das possíveis contribuições dos quintais produtivos, na melhoria da situação de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população. Ressalta-se que a seguinte discussão é parte integrante de uma monografia, vinculada à Residência Multiprofissional em Saúde da Família, inserida no Projeto de Pesquisa: “Quintais Produtivos e sua relação com a Segurança Alimentar e Nutricional”. As práticas alimentares e culturais dos brasileiros se alteraram ao longo das últimas décadas, devido, aos diversos processos de modificação da produção e consumo de alimentos, bem como por interferência do modelo de globalização, macdonalização e industrialização de produtos altamente processados, homogeneizados e artificializados, voltados à internacionalização dos gostos, sabores, texturas e aparências. Nesta conjuntura os quintais produtivos, espaços de resistência, se revelam como vivência verdadeira que oportuniza a ruptura desta atual monotonia alimentar, contribuindo ao acesso a uma maior diversidade de alimentos. A presente pesquisa vem ocorrendo na área de abrangência da Unidade de Saúde Liberdade, Município de Colombo/PR, com participantes do Programa HIPERDIA. As coletas de informações ocorrem por meio de visitas domiciliares, pré-agendadas. Até o presente momento, foram entrevistadas 12 participantes e/ou famílias.

¹ Nutricionista no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Federal do Paraná – adriellacamilafurtado@hotmail.com

² Professora do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Paraná – monica.anjos@ufpr.br

Previamente, ainda na fase de coleta de dados, percebeu-se que a manutenção do quintal produtivo, proporciona as famílias condições para construção de sua própria capacidade, mesmo que em parte, de alimentar-se, conduzindo a melhores hábitos alimentares, sobretudo por conta da relação que fazem entre alimentação e saúde. Para além da produção de alimentos, outras motivações foram evidenciadas no estudo, em relação aos quintais produtivos, como: a questão cultural; o gostar e o prazer em plantar; a importância dada a valores, costumes e hábitos rurais, em especial por aqueles provenientes da área rural e; também, o cultivo como ocupação e terapia. No entendimento de que a situação de SAN depende da garantia de outros direitos para sua consolidação e, na compreensão de que os quintais produtivos podem ser uma via para construção de um espaço dialógico, de socialização e de resgate da autonomia e da auto-estima das famílias, ressalta-se a necessidade de ações, projetos, programas e políticas que viabilizem e fortaleçam a existência desta estratégia, visando o empoderamento, a formação cidadã e política e a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável, como consequência.

Palavras-Chave: Quintal Produtivo, Segurança Alimentar e Nutricional, Saúde.

“[...] o ato de alimentar-se, e de alimentar seus familiares e aos outros é um dos que mais profundamente reflete a riqueza e a complexidade da vida humana na sociedade” (VALENTE, 2002, p. 103),

INTRODUÇÃO

As práticas alimentares e culturais dos brasileiros sofreram mudanças significativas nos últimos anos, devido, aos diversos processos de transformação relacionados à produção e ao consumo de alimentos. A crescente padronização e homogeneização alimentar, por meio da produção industrial em massa, mecanizada, tecnicada e aumento de monoculturas provocaram, ao longo das últimas décadas, o enfraquecimento dos sistemas locais de produção, impactando diretamente a distribuição e consumo de alimentos (BRAGA, 2004).

Nesta perspectiva, Bezerra e Schneider (2012) ressaltam que as alterações no modelo de produção e consumo, vinculam o atual modelo a riscos e prejuízos importantes, tanto no que se refere à saúde e qualidade dos alimentos, como na dimensão social e cultural da alimentação, ocasionando uma profunda redução do consumo de alimentos, culturalmente utilizados e produzidos local e/ou regionalmente descaracterizando, assim, o consumo típico-tradicional de um povo.

Percebe-se nesta problemática que a globalização, macdonalização e industrialização dos alimentos, vêm ocasionando à utilização de produtos altamente processados, homogeneizados e artificializados, de maneira excessiva e prejudicial à saúde, voltados à internacionalização dos gostos, dos sabores, das texturas e das aparências, provocando, em oposição ao saudável, o aumento no número de doenças crônicas (ANJOS, 2014).

Ploeg (2008) caracteriza o processo de industrialização como um aspecto determinante para a desconexão entre quem produz e quem consome e salienta que “[...] a industrialização representa, em primeiro lugar, uma desconexão definitiva entre a produção e consumo de alimentos [...] também, coincide com um controle “imperial” direto e crescente sobre a produção e consumo de alimentos”. Por consequência, os espaços de produção e consumo se distanciam, de modo que a produção de alimentos industrializados se fortalece, suscitando a “superimposição” da indústria que, por sua vez, impõem à sociedade preterir os alimentos in natura ou de produção artesanal (BEZERRA; SCHNEIDER, 2012). Além disto, estes processos que afetam a diversidade alimentar, conseqüentemente, lesionam o direito de cada

pessoa ou grupo de exercer a livre escolha sobre o que consumir e também produzir (BRAGA, 2004).

No sentido oposto a estes processos, evidenciam-se os quintais produtivos na tentativa de contribuir para a diversidade alimentar, preservação da cultura alimentar e dos recursos naturais, por suprir e suplementar, mesmo que em parte, as necessidades de subsistência diárias, na maioria dos domicílios, colaborando para melhoria da qualidade alimentar das famílias. As pequenas produções vegetais desenvolvidas nos quintais domésticos permitem às famílias além de uma melhor alimentação, acesso a frutas, hortaliças, especiarias e a plantas medicinais (AMOROZZO, 2002).

Para fins de entendimento, os quintais produtivos são considerados como um sistema de produção de diversas espécies (CARNEIRO et al, 2013), constituído pelo espaço de terra situado próximo a residência, de fácil acesso (BRITO; COELHO, 2000), no qual pode existir a combinação de árvores, arbustos, trepadeiras, herbáceas, hortaliças, plantas medicinais, algumas vezes em associação com a criação de animais, crescendo adjacentes à residência (NAIR, 1993).

Vale ressaltar que a produção de autoconsumo é praticada não apenas por famílias moradoras em áreas rurais, mas também por um grande número daquelas situadas em áreas urbanas e periurbanas, como uma forma de garantir acesso familiar à alimentação ou parte dela (GADELHA; MALUF, 2008).

Diversos autores têm relacionado à melhoria da situação de Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) de famílias, cujos domicílios contam com a presença de quintais produtivos (MARCH; HERNÁNDEZ, 1998; AMBRÓSIO; PERES; SALGADO, 1998; AMOROZZO, 2002; MONTEIRO; MENDONÇA, 2004; LACERDA, 2008).

De acordo com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), domicílios classificados com Segurança Alimentar são aqueles cujos moradores têm acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidades adequadas, sem prejudicar o acesso a outras necessidades essenciais. No caso dos domicílios onde há presença de algum grau de InSAN, percebe-se, no caso da manifestação leve, alguma preocupação com o acesso aos alimentos e um comprometimento da quantidade acessada de alimentos. Nos domicílios com InSAN moderada, os moradores adultos convivem com a restrição quantitativa de alimentos e, nos domicílios com InSAN grave, a privação alimentar afeta tanto adultos quanto crianças (SEGALL-CORRÊA; MARIN-LEON, 2009).

As causas da InSAN, de parte significativa da população brasileira, estão relacionadas, diretamente, às dificuldades de acesso aos alimentos, seja pelo não acesso aos meios

produtivos ou por falta de trabalho e renda, necessários para aquisição dos mesmos (GADELHA; MALUF, 2008).

Conforme Burity et al. (2010) o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), no Brasil, esta em construção e debate há pelo menos 20 anos. Recentemente, outras dimensões estão sendo associadas a este termo, como é o caso da Soberania Alimentar, a exemplo, da proposta de ampliação do conceito de SAN, debatida na tese de doutorado de Bezerra (2010). A autora propõe, dialogando com outros autores, um conceito ampliado de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), como sendo o:

“[...] direito dos povos definirem suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o acesso regular e permanente a uma alimentação saudável, de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente à luz do direito humano à alimentação adequada e saudável para toda a população. A SSAN deve ser pautada na pequena e média produção, respeitando suas próprias culturas e a diversidade dos modos camponeses, pesqueiros e indígenas de produção agropecuária, além de ser totalmente baseada em práticas promotoras da saúde, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais” (BEZERRA, 2010, p.26).

O conceito brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional contempla tanto as dimensões da qualidade dos alimentos e sua segurança biológica como de uma cadeia produtiva de alimentos mais justa, solidária, sustentável, e ainda a valorização das culturas alimentar e de cultivo dos povos, aproximando-se fortemente da perspectiva de soberania alimentar (BURITY et al, 2010).

Neste contexto, o trabalho visa refletir e debater sobre as possíveis contribuições da presença de hortas caseiras, e o todo do quintal produtivo, na situação de Segurança Alimentar e Nutricional das famílias, buscando compreender a percepção dessas famílias, no que se refere à contribuição dos quintais produtivos na própria alimentação.

METODOLOGIA

A discussão apresentada é fruto de uma revisão bibliográfica e documental realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Pesquisa Agropecuária (BDPA), Repertório Institucional da UFSC, Plataforma Open Access de Revistas Científicas Eletrônicas Espanholas y Latinoamericanas e Organic Eprints. Foram levantados 47 trabalhos, que serviram de base para as argumentações. Nem todos os trabalhos identificados foram citados no corpo deste trabalho, apresentando apenas os considerados necessários para iniciar um debate acerca da relação entre quintais produtivos e SAN. A partir do levantamento bibliográfico e documental, realizou-se a leitura e a análise dos trabalhos, com o intuito de identificar a contribuição dos quintais produtivos domiciliares, como estratégia de ação voltada a garantia da situação de Segurança Alimentar e Nutricional. Ressalta-se que este trabalho é parte integrante de um projeto de pesquisa, em desenvolvimento, denominado “Quintais Produtivos e sua relação com a Segurança Alimentar e Nutricional”, vinculado à Residência Multiprofissional em Saúde da Família e ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Paraná.

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, de abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2008), a abordagem qualitativa corresponde a questões muito particulares, as quais fazem parte de uma realidade que não pode ser quantificada, ou seja, abrange um universo de significados, motivos, percepções, crenças, opiniões, história, representações, valores e atitudes, o que representa um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Nesta perspectiva, Minayo (2008) afirma que, na área da saúde, a pesquisa social se manifesta nas investigações que tratam do processo saúde/doença, de suas concepções pelos vários atores que atuam no campo, como profissionais, usuários, instituições políticas e de serviços.

A coleta de informações esta sendo realizada no município de Colombo/Paraná - Unidade de Saúde da Família Liberdade, nas áreas de abrangência: 135, 136 e 137. Os participantes são hipertensos e/ou diabéticos, do grupo Hiperdia, com idade superior a 18 anos, que relatam possuir quintais produtivos em seus domicílios. A participação ocorre de forma voluntária, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, no dia 06 de maio de 2015, sob registro número: 42743415.0.0000.0102.

A coleta de informações ocorre mediante aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), de uma entrevista semi-estruturada e de um mapeamento participativo dos quintais produtivos.

O mapeamento participativo do uso de recursos naturais, no presente estudo adaptado ao cenário urbano, para caracterização dos quintais produtivos, é uma das ferramentas de diagnóstico mais utilizada para determinar elementos como área de uso e/ou recursos extraídos de uma comunidade (VERDEJO, 2006; FOLHES, 2007; NASSER, 2008). A modalidade a ser utilizada será a cartografia de esboço, que é um método, no qual se esboça um mapa fundamentado na observação ou memória, que dispensa medidas exatas, tais como escala consistente ou referências geográficas. Frequentemente envolve o desenho de símbolos, em folhas de papel para representar as características da paisagem (CORBETT et al, 2006).

Para delimitar a suficiência das informações esta sendo utilizado o critério de saturação, ou seja, assim que houver repetição das informações, a coleta é entendida como satisfatória e finalizada (VICTORA; KNAUTH; HASSEN, 2000).

Para análise e interpretação das informações será utilizada a abordagem francesa da Análise de Discurso, adotada como referencial teórico e metodológico. A Análise de Discurso (AD) possibilita captar os sentidos que o sujeito manifesta por meio do seu discurso, embasado em uma interligação entre a linguagem com o social, a história, e a ideologia. Neste sentido, a AD vai além do texto, trazendo sentidos pré-construídos que são ecos da memória coletiva, construída socialmente (ORLANDI, 2009).

Alguns relatos são apresentados nos resultados deste trabalho e, a fim de assegurar o anonimato dos participantes foi utilizada a letra E. (Entrevista Individual), ou E./F. (Entrevista Familiar – nas quais, durante a entrevista, houve participação de algum membro da família), seguida por indicação numérica, cujo número corresponde à ordem cronológica das entrevistas.

RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÕES

Tendo em vista que a pesquisa está na fase de coleta, serão apresentados apontamentos em relação às doze entrevistadas realizadas com os participantes e/ou suas famílias. Previamente, percebeu-se que a manutenção do quintal produtivo, proporciona as famílias condições para a construção de sua própria capacidade de alimentar-se, mesmo que em parte, conduzindo a melhores hábitos alimentares, em especial por conta da relação que fazem entre alimentação e saúde. As falas extraídas das entrevistas incluem, em sua maioria, a reflexão da não utilização de agrotóxicos na produção, compreendendo que esta decisão, bem como o fato de saberem de onde vem o alimento e de possuírem uma diversidade de cultivos, tornam os alimentos saudáveis e adequados para o consumo, relacionando-os à promoção de saúde. Como pode ser observado nas seguintes falas:

“(...) lá do mercado vem cheio de veneno, de coisa que eles põe pra matar os bixos e eu não ponho nada. Então eu acho o que eu tenho é mais saudável do que o comprado! (E. 7)”

“(...) esses do mercado a gente não sabe, a procedência deles, e esse aí você tá cuidando, tá vendo, sabe de onde vem, o que fazem (...) (E. 3)”

“Da diferença na alimentação, claro! Se vai comer não tem agrotóxico nenhum, é natural (...) isso que é o certo (...) (E./F. 2)”

“Tudo que eu tenho aqui no meu quintal, é tudo coisinha sem nada de agrotóxico, tudo natural. Então eu adoro ter, eu gosto, eu acho tão bonito (E./F. 1)”

Fato corroborado pelos estudos realizados por March e Hernández (1998) e Ambrósio, Peres e Salgado (1998), que salientam a importância dos quintais produtivos para a minimização da InSAN, enfatizando que a presença dos mesmos contribui para garantia da SAN, por possibilitar acessibilidade e qualidade alimentar. Os autores supracitados ainda destacam que o quintal produtivo exerce influência sobre o estado nutricional, e que, a ausência destes quintais está relacionada à restrição dietética, em especial de alimentos considerados fontes de vitaminas, minerais e fibras, a exemplo das hortaliças e frutas.

Contribuindo com esta assertiva Harwood (1986) salienta que a diversidade de cultivos presentes nos quintais rompe com a monotonia da dieta das famílias, principalmente

daquelas mais vulneráveis economicamente, por aumentar a variedade e a frequência dos alimentos consumidos.

Para além da produção e consumo de alimentos, outras motivações foram evidenciadas no presente estudo, em relação aos quintais produtivos, como: a questão cultural; o gostar e o prazer em plantar; a importância dada a valores, costumes e hábitos rurais, em especial por aqueles provenientes da área rural, e também, o cultivo como ocupação e terapia. Nota-se nas falas:

“(...) toda vida que agente morou no sítio, a gente comia todas as coisas tudo plantado, colhido, era cenoura (...) que nem quando eu vim pra cá, de onde eu vim, eu não comprava verdura, eu colhia quiabo, tomate, cenoura, beterraba, que gostoso, pimentão (E. 12)”.

“Pra saúde em geral, eu e ela (esposa) a gente já tinha um hábito, desde morar na roça, e a gente foi vendo, que hoje as hortaliças, principalmente o que a gente tem hoje ai na horta eu acho que é muito importante, pra nos dois (E./F. 6)”.

“Pra mim é uma terapia. Pra gente ter alguma coisa pra fazer, pra não ficar parado. (E.5)”.

Os resultados evidenciados em pesquisa realizada por Mendonça e Lunardi (2003), acerca das motivações e interesse para manutenção dos quintais produtivos, assemelham-se aos apresentados neste trabalho, já que algumas das evidências apontadas pelos participantes também foram: alimentação (disponibilidade e qualidade do alimento e sua interferência na saúde) e ocupação, referindo-se ao prazer/gosto de plantar e ao cultivo como forma de ocupação e terapia. Os seguintes relatos colaboram com esta assertiva:

“Acho que é uma distração. Distraí os nervos quando tá na horta, eu quando fico nervosa, vou lá mudar um vaso de flor, muda uma planta ou outra (E. 8)”.

“É um lazer que a gente tem (...) (E./F. 2)”.

“Pra mim o quintal é tudo, as vezes, eu to aqui sozinha, ando, pego a faca, vou lá já começo a cutucar, me distraí (E. 7)”.

Em relação à relevância dada a valores, costumes e hábitos rurais, os autores supracitados constataram a existência de uma herança cultural, transmitida por pais e avós, que passam a ser assimiladas, carregadas como herança e praticadas por alguns participantes, seja por aqueles que permanecem na zona rural, os que migraram para área urbana, ou ainda os da cidade pelas características rurais dos bairros há cerca de 20-25 anos.

CONCLUSÕES

A utilização de quintais produtivos urbanos como estratégia para garantir a situação de segurança alimentar e nutricional tem o potencial de auxiliar as famílias a melhorarem as suas condições de alimentação e/ou de renda familiar. Outro aspecto relevante desse sistema de produção é ressaltado quando são incorporadas práticas agroecológicas que buscam modelos sustentáveis para geração de alimentos seguros, enriquecendo a alimentação das famílias produtoras, e conseqüentemente, contribuindo com a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, independência em relação à produção e ao consumo de alimentos, preservação da cultura alimentar e produtiva e manutenção da agrobiodiversidade nesses espaços.

No entendimento de que a situação de SAN depende da garantia de outros direitos para sua consolidação e, na compreensão de que os quintais produtivos podem ser uma via para construção de um espaço dialógico, de socialização e de resgate da autonomia e da auto-estima das famílias, ressalta-se a necessidade de ações, projetos, programas e políticas que viabilizem e fortaleçam a existência desta estratégia, visando o empoderamento, a formação cidadã e política e a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável, como conseqüências.

REFERÊNCIAS:

AMBRÓSIO, L. A.; PERES, F. C.; SALGADO, J. M. **Diagnóstico da contribuição dos produtos do quintal na alimentação das famílias rurais**: Microbacia D'água F., Vera Cruz. Informações Econômicas, São Paulo, v.26, n.7, 1996.

AMOROZZO, M. C. C. **Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar**. Recife: SBEE, 2002.

ANJOS, M. C. R. Para além dos números: o planejamento alimentar sob a ótica da educação CTS. In: Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación, 2014, Bueno Aires, **Anais...**, Buenos Aires, 2014.

BEZERRA, I. ; SCHNEIDER, S. Produção e consumo de alimentos: o papel das políticas públicas na relação entre o plantar e o comer. **Faz Ciência** (UNIOESTE. Impresso), 2012.

BEZERRA, I. Nesta terra, em se plantando tudo dá? Política de soberania e segurança alimentar e nutricional o meio rural paranaense, o caso do PAA. **Tese**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p.26, 2010.

BRAGA, V. Cultura Alimentar: contribuições da antropologia da alimentação. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v.6, n.13, 2004.

BRITO, M. A.; COELHO, M. F. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades autossustentáveis. **Revista Agricultura Tropical**, Cuiabá, v.4, n.1, 2000.

BURITY, V.; FRANCESCHINI, T.; VAELNTE, F.; CÔRTEZ, N.; LEÃO, M. O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional – Unidade I. In: BURITY, V.; FRANCESCHINI, T.; VAELNTE, F. **Direito Humano à Alimentação Adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional**. Brasília, DF: ABRANDH, 2010. 204p.

CARNEIRO, M. G. R. et al. Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do

assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE. **Revista Brasileira de Agroecologia**, n.8, v.2, 2013.

CORBETT, J. et al. **Resumo: Cartografia para mudança** – o aparecimento de uma prática nova. Participatory learning and action, n.54, 2006.

FOLHES, R. T. **Mapeamento participativo socioambiental de comunidades remanescentes de quilombos**. Santarém: PSA, 2007.

GADELHA, E.; MALUF, R. S. Contribuições da produção para autoconsumo no acesso aos alimentos. **Revista Democracia Viva**, n.39, 2008.

HARWOOD, R. R. Desarrollo de la pequena finca. San José, Costa Rica: IICA, 1986.

LACERDA, V. D. **Quintais do Sertão do Ribeirão**: agrobiodiversidade sob um enfoque etnobotânico. Monografia (Graduação), Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MARCH, R. HERNÁNDEZ, I. El aporte económico del huerto a la alimentación y la generación de ingresos familiares. In: LOK, R. **Huertos Caseros Tradicionales de America Central**: características, benefícios e importância desde um enfoque multidisciplinario. Costa Rica: Andes, 1998.

MENDONÇA, M. M.; LUNARDI, V. L. **Conhecendo os quintais do Loteamento Ana Gonzaga** – texto reflexivo. Rio de Janeiro, 2003, 14p. (mimeo)

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

MONTEIRO, D.; MENDONÇA, M. M. **Quintais na Cidade**: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. Revista Agriculturas, n.0, v.1, 2004.

NAIR, P. Ramachandran. **Introduction to Agroforestry**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1993.

NASSER, P. C. **Mapeando o conhecimento popular em unidades de conservação.** Dissertação (Ciência Ambiental). Universidade Federal Fluminense, 2008.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2009.

SEGALL-CORRÊA, A. M.; MARIN-LEON, L. A Segurança Alimentar no Brasil: Proposição e Usos da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (EBIA) de 2003 a 2009. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v.16, n.2, 2009.

VALENTE, F. L. S. “Do combate à fome à segurança alimentar e nutricional: o direito à alimentação adequada”. In: _____. **O Direito Humano à Alimentação:** desafios e Conquistas. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo:** Guia Prático DRP. Secretaria da Agricultura, Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, 2006.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde:** uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.